

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

—EXPEDIENTE—

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

SEXAGESIMA

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. VIII, V. 4-15

N'aquelle tempo, como o povo se reunisse em multidão, e das cidades corresse para Jesus, lhes disse elle em parábola: Um homem sahio para semear o seu grão (1); e quando semeava, parte do grão cahiu ao longo do caminho, onde foi calcado aos pés, e as aves do céu o comeram. Outra parte cahiu n'um sitio pedregoso; e o grão, depois de ter nascido seccou por falta de humidade. Outra parte cahiu entre espinhos, e os espinhos, vindo a crescer ao mesmo tempo, o abafaram. Outra parte cahiu em terra boa, e tendo nascido o grão, produziu fructo, e deu cem por um. Dizendo isto, clamava: Ouça aquelle, que tem ouvidos para ouvir. (2) Perguntaram-lhe os discipulos o que significava aquella parábola, e lhes disse: Quanto a vós, foi-vos dado conhecer o reino de Deus (3), mas quanto aos outros (4), não se lhes falla d'elle senão em parabolias, a fim de que vendo não, vejão, e ouvindo, não entendam (5). Eis, pois, o que significa esta parábola. A semente é a palavra de Deus. O que cahe na borda do caminho, são aquelles que escutam a palavra: mas vem logo o demónio, que lhes arranca esta palavra do coração, com medo que, crendo, sejam salvos. O que cahe num sitio pedregoso, são aquelles que, tendo ouvido a palavra, a recebem com jubilo; mas como não tem raiz, não crêem senão por algum tempo, e no momento da tentação se retiram. (6) O que cahiu entre os espinhos, são aquelles que ouviram a palavra mas em quem ella é logo abafada pelas solitudes, pelas riquezas e pelos prazeres da vida, de maneira que não dão fructos. Finalmente, o que cahiu em boa terra, são aquelles que, tendo escutado a palavra com coração bom e perfeito, a conservam, e produzem fructo pela paciencia (7).

REFLEXÕES PRATICAS

«A semente diz Jesus Christo, explicando aos seus discipulos a parábola d'este Evangelho, é a palavra de Deus.» Que maravilhas não tem operado esta divina palavra em todos os tempos! e é a terra outra cousa senão um vasto campo onde os operarios evangelicos tem colhido abundante meses? Qual é o clima, qual é a região em que não se haja feito ouvir a palavra do Senhor? Os vales, os desertos, as rochas tem resoadado com as verdades do Evangelho, porque o Senhor tem revelado a sua justiça a face de todas as nações. — Foi a palavra de Deus que derribou os idolos, que fez calar os oraculos, e reduziu a cinzas os templos consagrados ás impotentes divindades que n'elles se adoravam foi a palavra de Deus que mudou a face do universo, que fez tremer os reis até nos seus thronos, que arrancou os gentios ao imperio do demonio, e que os submetteu ao de Jesus Christo. Foi a palavra de Deus

que fez brilhar a cruz no diadema dos imperadores, e que fez florescer em todas as partes do mundo a doçura, a paciencia, a humidade e todas as virtudes.

Mas porque não tem já a palavra de Deus a mesma efficacia? porque já não produz os mesmos fructos? é porque não se ouve com boas intenções. Uns, em vez d'aquelle profundo respeito que de vera inspira o pensamento de Deus dignando se fallar ao homem pela bocca dos seus ministros, levam á sua palavra uma desatenção que a torna inteiramente inutil. Ao mesmo tempo que os seus ouvidos são feridos pelas grandes verdades da religião, a sua imaginação não está cheia senão de prazeres e vaidades do mundo. Ouvem sem reflectir, e até muitas vezes assistem sem ouvir. Quantos ha que, ao sahirem d'uma instrução, teriam difficuldade em dizer qual foi o assumpto d'ella! — Outros não vão ouvir a palavra santa senão por curiosidade e para julgarem aquelle que a annuncia. Funesta inversão de idéas! não é o sacerdote que ensina o povo, é o povo que julga o sacerdote; o auditorio collado ao pé do pulpito para receber as verdades que Deus faz descer sobre elle, torna-se um tribunal em que se pronunciam sentenças sobre o merecimento do ministro, e sobre o valor do seu discurso. Temerarios, que rebaixaes a palavra divina a ponto de a submeterdes aos vossos fracos juizes, ignoraes o oraculo da eterna verdade! Essa palavra que tendes a audacia de julgar, é a que vos julgará. Se alguém escuta as minhas palavras, diz o Senhor, e não precisa de as cumprir, eu não o julgo; pois não venho para julgar o mundo mas para salvar. Não imagine porem que deva ficar sem ser julgado. Aquelle que me despreza e não recebe as minhas palavras, tem um juiz estabelecido: quem será esse juiz? a palavra que eu preguei o julgará no dia final, e o condemnará, como a quem rejeitou a palavra de Deus, e quanto maior é a virtude que ella encerra, mais terriveis serão as contas que se terão de dar dos seus fructos.

Outros ouvem de boa vontade a palavra santa, porém não querem ser objecto d'ella. Se se fizer diante delles o elogio das virtudes que tem ou crêem ter, ficam encantados com o prégador; porém não ouvem senão com desgosto pregar a necessidade das que lhes falta. Applaudem as censuras dos vicios e defeitos d'outrem; mas se se vier a troar contra a sua paixão favorita, mudam logo de opinião e de gosto. Cada um d'elles quizera um orador conforme a inclinação do seu coração. Como os judeus do tempo de Isaías, quizeram que não se lhes fallasse senão de cousas agradaveis, ainda que fossem erros. — Outros finalmente não sabem reconhecer-se na pintura que se faz dos seus vicios; applicam a outrem o que deveriam applicar a si proprios; precisariam de ter a seu lado um Nathan para abri-lhes os olhos e dizer-lhes: «A ti é que isto diz respeito, tu e' que és aquel' homem.» — Não somos nós do numero d'aquelles que ouvem com tão más disposições a palavra santa? Se assim e', devemos admirar-nos de sermos ainda tão viciosos ou imperfeitos? Não abusemos por mais tempo d'essa divina palavra que nos e' annunciada. Nunca ella pôde ser inteiramente inefficaz: é o mesmo Deus que nol-o assevera. Se não dissipa as treves, augmenta-as; se não amolece o coração, endurece-o. Façamos todos os esforços para evitarmos tão horrivel desgraça.

(1) Este homeni que sahe para semear o seu grão, e' o proprio Deus, e' Jesus Christo sahido do seio de seu Pai para vir espalhar sobre a terra a semente da sua divina palavra, e que encarregou os seus ministros de instruirem os

povos em seu nome, e de lhes ensinarem as verdades que trouxe do ceo.

(2) Jesus Christo serve-se muitas vezes deste modo de fallar, para tornar attentos os onvintes, e para lhes fazer desejar e pedir a Deus o conhecimento das cousas que julgava conveniente não lhes propor senão sob o veio das parabolias e figuras.

(3) «O mysterio do reino de Deus», isto e', o que ha mais occulto e sublime na sua doutrina evangelica.

(4) Isto e', os judeus.

(5) Esta obscuridade de que Jesus Christo envolvia as verdades que propunha aos judeus, não era um laço que lhes armava, mas sim um justo castigo da sua incredulidade, malicia e soberba.

(6) Isto e', como a palavra de Deus não lhes penetrou o coração, não são fieis senão por algum tempo.

(7) Isto e', produzem fructos de virtudes pela sua paciencia, que os torna firmes e inabalaveis no meio das provações e revezes desta vida.

Reforma do Breviario

Dos nossos leitores, já por certo, é conhecida a Bulla *Duino afflatu*, pela qual o Summo Pontifice Pio X, annuindo aos desejos manifestados muitas vezes a Sé Apostolica, determinou reformar o Psalterio do Breviario, afim de que, a exemplo dos nossos antepassados, o Clero d'hoje podesse, durante a semana recitar todo o Psalterio. Este, porem, foi de tal modo coodernado que não vem agravar o clero, nem augmentar o officio quotidiano, mas sobretudo vem diminuir, em virtude dos novos e tão variados ministerios que, em nossos dias, são im postos ao Clero.

O nome do Santo Padre Pio X, nos fastos gloriosos da liturgia já refugiu na reforma do canto Gregoriano, procurando fazel o voltar ás fontes de S. Gregorio.

Continuando a promover o culto da sciencia liturgica, na reforma do Psalterio, Sua Santidade teve em vista conveniencias muito importantes na recitação do officio divino: porque o Clero, segundo as antigas normas, pode satisfazer ao desejo de sua piedade, recitando em cada semana todo o Psalterio, sem que tenha de recitar vinte Psalmos o que jamais succederá, mas tambem o Officio ficará reduzido á forma mais breve, sobretudo nas ferias e alem d'isso havendo mais variedade, mais instrução e trazendo mais amenidade e deleite.

Alem d'isso, as Domingas voltarão ao seu antigo esplendor, que, não cederão mesmo durante o anno, a não ser unicamente ás festividades do Senhor e aos duplex da 1.ª e 2.ª classe.

As festas impedidas accidentalmente, jamais serão transferidas; portanto, suprimides tambem os officios votivos, dão á recitação mais frequente do officio ferial, que agora será mais breve, constando unicamente, em Matinas, de nove Psalmos e somente de tres lições da Escrip tura occorrente.

Estas e outras novas disposições comprehendem as novas Rubricas que acompanham o novo Psalterio.

Allemanha

HONRAS MILITARES PRESTADAS A UMA RELIGIOSA EM COLONIA. — Ao ultimo jazigo levaram-se na manhã do dia 9 de Dezembro, os despojos mortaes da Irmã Josepha Gertrudes, Superiora geral das Celitas.

O prestito funebre foi conduzido pela banda marcial do 65; seguiam os inferiores do corpo sanitario dos lazaretos Colonia Deutz com o general chefe do corpo medico Dr. Stock, acompanhado de diversos officiaes superiores e uma delegação do regimento de infantaria 65, medicos, membros do conselho ecclesiastico, sacerdotes, religiosos e

ligiosas. A fallecida servira como enfermeira nas guerras de 1866 e 1870, tanto nas batalhas como nos lazaretos.

Estas honras prestadas a uma freira pelo exercito allemão, não carecem de commentarios; são testemunhos eloquentes e convincentes.

PIO X E A IMPRENSA

O Santo Padre Pio X, gloriosamente reinante, dirigindo-se a um sacerdote que queria conhecer a sua opinião a respeito da imprensa catholica exprimiu-se nestes termos: «Ah! a imprensa, ainda não se comprehende o seu alcance. Nem os fieis, nem o clero olham para ella como seria preciso.

«Os velhos dizem as vezes que é uma obra nova e que outr'ora se salvaram almas sem jornaes.

«Logo se diz: Outr'ora! Outr'ora! Mas essas más cabeças não reparam que em outr'ora o veneno da má imprensa não se alastrava por toda a parte, e, por consequencia, o contra veneno dos bons jornaes não era igualmente necessario.

«Não se trata de outr'ora. Já não estamos mais nesses tempos: estamos no dia de hoje.

«Pois bem! E' um facto que o povo christão é hoje illudido, envenenado e perdido pela imprensa má.

«Debalde construireis egrejas, pregareis missaes, fundareis escolas, todas as vossos boas obras, todos os vossos esforços seriam destruidos e baldados, se não soubesseis manejar ao mesmo tempo a arma defensiva e offensiva da imprensa catholica leal e sincera.»

Bazire, na *Libre Parole*, diz que os catholicos e patriotas francezes «não comprehenderam até hoje o formidavel mecanismo da imprensa contemporanea. Dir-se ia, afirma elle, que os catholicos ensinam quasi meta-de dos filhos francezes somente para lhes facilitar, ao sahirem das escolas, a leitura de maus jornaes. Paris lê diariamente mais dum milhão, e as provincias mais de quatro milhões de folhas sectarias ou immorales. O numero dos maus livros e maus romances passa 500 mil por anno.

Depois de lembrar as palavras de Lamartine, Napoleão, do judeu Cremieux e do vicentino Baudon, sobre a imprensa Bazire nota que os catholicos tem gasto na França sommas assombrosas para assegurar contra os incendios as casas de culto, mas não as asseguram contra a rapina do governo por meio da imprensa. Esta teria ao menos limitado o desastre... «Não se imagina, conclue elle, o poder de algumas boas rotativas collocadas em bom logar».

E os brasileiros já comprehendem a necessidade dos bons jornaes?

Temos andado um pouquinho, mas é pouco demais...

A typographia vaticana acaba de publicar o Annuncio pontificio. Por elle vê-se que a Igreja Catholica conta actualmente 14 sedes patriarchaes 188 arcebispados, 820 bispados, 11 delegações apostolicas, 155 vicariatos apostolicos e 68 prefeituras apostolicas. Alem disto ha 21 arcebispados e 610 bispados titulares. Sob o pontificado de Pio X foram erigidos 10 arcebispados, 38 bispados 18 vicariatos apostolicos e 14 prefeituras apostolicas.

1600 ANNOS

Os anticlericaes da Italia celebraram o anno passado grandes festas, cantando suas victorias sobre a Igreja Catholica, porque fazia quarenta annos que despojaram o Papa de seus Estados e julgaram ter-lhe arrancado da cabeça a coroa de soberano. Pigmeos...

Este anno corrente a Igreja Catholica está em festas, porque faz quarenta vezes quarenta annos que ella venceu o imperio romano, dez

vezes mais extenso e mais poderoso que a Italia actual.

Em verdade faz agora mil e seiscentos annos que o imperador Constantino revogou as leis de perseguição contra a Igreja, lhe deu toda liberdade e a elevou a Religião de Estado. E seu acto não foi uma mera concessão de imperial favor, mas uma consequencia da enorme extensão e da enorme força moral que a Igreja alcançara no meio das perseguições.

Nero, o sanguinolento tyranno, declarou no de 67 em nome do imperio romano á Religião christã uma guerra tremenda que quasi sem interrupção foi continuada por 250 annos. Foi uma guerra de lobos contra indefezas ovelhas: pois onde se descobria um christão, era elle preso e levado ao supplicio e os christãos deixaram se levar sem se defenderem, oppondo ao furor pagão a mais pacifica resignação unida a mais inabalavel constancia.

E não foram poucas as victimas de tão sanguinolentas perseguições. Segundo os calculos mais seguros passa de seis milhões o numero dos christãos que só no imperio romano foram mortos por causa de sua Religião. Na cidade de Roma correu durante aquelles tres seculos o sangue de mais de um milhão de martyres.

A isto accrescia a refinada crueldade com que se martyrisava os christãos. Toda sorte de tormentos foram-lhes applicados; os juizes e algozes inventavam novos instrumentos e novos modos de cruciaes. A's vezes protrahia-se por muitos dias o supplicio de uma lenta e dolorosissima morte.

Tantas perseguições levadas a effeito com tal emprego de forças e com tanta insistencia de veria afogar em sangue a nova Religião e se ella não fosse obra de Deus e se ella não fosse obra de Deus e por Elle sustentada, certamente teria succumbido. Mas o facto é que a Religião christã tanto mais se propagava, quanto mais era perseguida, tanto mais ganhava adeptos quanto mais lhe arrebatavam os filhos levando-os á morte.

Qual uma muralha de granito estava a Igreja intacta e forte depois dos mais violentos embates inimigos. A resistencia passiva que os christãos offerciam, deixando-se matar por sua fé e ganhando por sua mesma morte novos adeptos a sua Religião, venceu afinal o immenso poder do gigantesco imperio. O numero dos Christãos era já tamanho que não era possivel matalos sem despojar o paiz seu valor moral era tão grande que não era possivel, excluilos da vida publica.

E o imperio romano reconheceu-se vencido, concedeu plena liberdade religiosa aos christãos, até não tardou a trocar officialmente o paganismo pelo christianismo. E com tudo já tinham sido cunhadas moedas com a lenda triumphante: Fim da Religião christã.

Quantas perseguições, embora menos geraes e violentas, já soffreu depois disto a Igreja catholica, quantas vezes já se annunciou a seu proximo fim. E a Igreja vai marchando, progredindo e vencendo! 1.600 annos! Se o homem entendesse as lições da historia, longe de destruir-se a si mesmos aggradiendo a Igreja antes procurariam na adhesão fervorosa á Igreja a maior força moral que possa haver no mundo.

J. B.

O General de Mouchy

as portas da eternidade

Em 1794, no mais accesso de «terror» da Revolução franceza, entre os numerosos presos do «Luxembourg» achava-se tambem o marechal de Mouchy, veneravel ancão de 80 annos de idade.

Tanto a lealdade do seu caracter como a grandeza dos seus merecimentos grangeavam-lhe a affeição e estima de todos os companheiros de prisão.

N'uma manhã communicou-lhe,

repentinamente, um official a ordem de passar para a Conciergerie. Isso era o mesmo que annunciar-lhe a sentença de morte.

O marechal pediu então o unico favor de não falar nisso á sua esposa por estar ella levemente indisposta.

— Não pode ser, tornou-lhe o official, pois cá está na lista tambem e deve vir conosco, E' força avisala.

— Pois então, disse o marechal, partindo immediatamente, neste caso irei eu mesmo até lá.

— Minha senhora, disse elle, chegando ao carcere, disponha-se a obdcer, que é vontade de Deus. Adoremos os seus designos. A senhora e' christan e de mais a mais eu acompanhala-ei sem a desamparar jamais.

Divulgára-se rapidamente, entre os presos, a nova de que o marechal devia comparecer perante o tribunal. O lucto tornára-se geral. Muitos retiraram-se por não sentirem bastante animo para as ultimas despedidas, outros acudiram para dar-lhe o ultimo adeus.

Entre estas havia um que o animava dizendo-lhe:

— Coragem Sr. marechal, coragem!

O marechal respondeu-lhe com voz firme e serena:

— Com quinze annos tive coragem para assaltar praças pelo meu rei; agora, com oitenta, vou escalar o cadafalso pelo meu Deus.

E' que o marechal de Mouchy era soldado valente e catholico ás direitas.

AFFONSO KURZO, S. J.

Inimigos da Religião AMIGOS DAS TREVAS

Como estes inimigos de Deus e da Igreja, em idéas e acções, se encontram em situação grandemente lastimosa e deshonrosa para homens, procura-se disfarçala e salva-la o melhor que podem.

Assim é que têm associações secretas de toda a sorte: sessões brancas e pretas, conventiculos, reuniões vedadas aos profanos, em que planeam e meditam as suas opera tenebrarum contra os filhos da luz, que nada tendo que recear, á vista de todos obram e fallam.

Limitando-nos só ás idéas, que tormentos passam os anticlericaes ao expol-as ou divulgá-las!

E' regra de toda a gente, que bem falla ou escreve, o ser claro e preciso no affirmar, leal e sincero no expor e solido e pensado no discorrer; e a linguagem deve ser tão propria e adaptada ás pessoas de modo que estas facilmente a entendam e julguem de que lado está a verdade.

Mas os anticlericaes e mações é que não querem saber das regras ou dictames do bom senso; seguem caminhos completamente differentes, porque têm em vista não elucidar e levar luz aos entendimentos, senão confundil-os e obscurecel-os.

São, como se diz vulgarmente, uns grandes trapalhões.

Revelam-se ou revelam o que são e o que valem, nos diversos modos que têm de enganar-se ou enganar aos demais. Enumeremos alguns:

Ignoram geralmente o estado da questão ou ponto contravertido; assim é que passam de um para outro, a modo de borboletas, sem criterio nem juizo: e porisso é que o melhor meio de confundil-os e deixal-os sem resposta é obrigar os e sujeital-os a não fugirem á questão.

Costumam tecer os seus arazoados com hypotheses, theorias, affirmações gratuitas e modos de ver inteiramente pessoas, de misturas com seres ou productos da phantasia, em vez de razões e raciocínios ponderosos. Não se devem pois, chamar arazoados mas parladas, palavreado vão e falho de realidade ou substancia.

Andam tambem muito em voga uns certos palavreados, que para os incautos e gente vulgar, parecem dizer muito e não dizem nada, porque não são precisos, mas vagas, nem concretam idéa ou affirmação alguma determinada.

Fazem consistir os seus gran-

des discursos e produções litterarias em acervos de idéas differentes, desconexas, mas todas junctas e misturadas, até num mesmo periodo: e revestem nas de uns como farrapos coloridos de imaginação ardente ou pinturas sensacionaes, que faecinam e deslumbram o valgo simplicio. Todo aquelle esforço litterario não passa, emfim de uma estirada de palavreado oco ou mistiforio que só merece risos e não reflexão e estudo serio.

E dão-se geralmente ares de grandes homens, pessoas muito lidas e de vasto saber, recheando as suas lucubrações de erudição barata e mettida á força, ou lardeando as de muitos nomes illustres, ou que elles supõem taes, mas que para o ponto controverso ou são umas nulidades ou não vêem a proposito.

Seria longo e fastiosissimo o enumerar os diversos processos e modos variadissimos que os anticlericaes e livres-pensadores têm para se enganar e enganar o seu proximo. Tanto mais que cada um tem lá o seu estylo ou modo peculiar de cepear e destigurar a verdade. Sirva um só para mostrar isto.

O auctor da Psychologia das multidoes, por exemplo, tem a mania de nomear personagens verdadeiros ou lendarios, mas sorrateira e manhosamente lá mette entre elles o sacratissimo nome de Jesus; como se este merecesse um só ponto de comparação! Entre "os grandes homens que desempenham importantes funções na humanidade" cita "Hercules, Buda, JESUS e Mahomet". E mais adiante como "grandes guias das multidoes: Buda, JESUS, Mahomet, Joanna d'Arc e Napoleão". Ha maior necessidade!

E até São Paulo soffir o ignominioso confronto para se assimillar a Jesus que morreu entre ladrões, porque, diz, "nesta categoria (de homens de vontade) se encontram os verdadeiros (sic) fundadores de religiões e de grandes obras, São Paulo, Mahomet, Christovão Colombo, Lesseps."!

"Cegos, conduzindo outros cegos!" diz o Senhor; fallando delles.

Todo este palavreado, é claro, em discursos ou escriptos de toda a sorte, não merece, emfim, mais consideração do que o de pegos ou papagaios paleiros, que, se por vezes divertem, atormentam tambem não pouco os ouvidos á gente.

Falla nelles tanto a parte racional do homem, ou são tão baldos de razões que o menos que parecem é de homens.

Mostram, sim, serem de homens na arte e malicia, com que sabem enganar a outros homens, no silencio proposito ácerca dos vultos do Christianismo e na deturpação das verdades e factos que com elle se relacionam.

São ou não dignos de compaixão os taes racionaes, que tão irrationaes se mostram no que mais lhes importa, a Verdade Religiosa!

M.

Os anti-clericaes e o

Congresso de Florianopolis

De extraordinaria importancia se revestiu o Congresso Sacerdotal reunido em Florianopolis em dias de janeiro, recentemente findo. Os fructos optimos dos congressos catholicos cada vez se vão revelando mais numerosos e de cada vez mais proveito — e principalmente as grandes assembleas, do caracter de que se revestiu a agora reunida na capital do Estado de Santa Catharina, hão de produzir fructos ainda mais copiosos e mais abençoados.

O brilho, o realce, a excellencia do Congresso Sacerdotal foram inexcediveis e não nos podemos privar de enviar ao digno e esforçado clero catharinense, e muito especialmente a seu esclarecido chefe o virtuoso Bispo Sr. D. João Becker, as felicitações mais sinceramente entusiasticas pelo bello successo que alcançou sua formosa e santa iniciativa.

Infelizmente, não ha na terra alegria completa, e os mais bellos quadros sempre se vêem diminuidos de algum qualquer ponto desagradavel. Assim, tambem se deu por occasião da reunião da grande assemblea catholica de Florianopolis.

Certo e nem podia ser d'outra forma — a mancha no brilhantismo das festas não foi obra dos congressistas, nem sequer de qualquer pessoa decente, embora divorciada de nosso credo: a nota degradante, a nota miseravel, a nota publicamente idiota, que a toda a gente limpa escandalizou, foi dada por um reduzido mas audacioso grupello de anticlericaes (sempre esses energumenos á frente das arruças!) furiosos, que se metteram a insultar e a tentar aggreadir sacerdotes inermes e dignissimos de todo o maximo acatamento e respeito. — As vaias em plena via publica, até justo de frente ao palacio do governo, vaias de moleques e garotos desbravados, que aliás não offenderam, nem podiam offender sacerdotes exemplarissimos e sobejamente conhecidos por sua virtude, por seu caracter por sua intelligencia —; essas vaias tiveram como pretexto as duras mas justissimas verdades que Frei Pedro Sinzig O. F. M., o incansavel batalhador da Boa Imprensa, disse em uma de suas conferencias no Congresso, profligando com energia e justiça os desmandos, os abusos, os crimes da imprensa má.

Os exploradores desta que são os que compõem os principaes adeptos da imprensa delecteria, e timbram no seu anticlericalismo ferroz, enraiveceram-se, e entram a commetter desatinos e violencias — que se não extremaram em depradações e não se requintaram na torpeza das offensas materiaes contra sacerdotes, devido á prudente mas energica attitude das autoridades catharinenses — as quaes agiram de maneira a salvar Florianopolis do descredito em que o procedimento de alguns de seus desmiolados habitantes a ia lançando.

Sempre os mesmos, esses anticlericaes de opera buffa!

O cardeal Bourue. A união da igreja anglicana com Roma

As folhas inglezas publicam em extenso o discurso que o cardeal Bourue dirigiu aos presentes, quando tomou posse da igreja titular de Santa Prudenciana em Roma. Preocupou-se essencialmente com a união da igreja anglicana com a Sé Romana. "As idéas de muitos inglezes se agitam no empenho de reatar os vinculos quebrados ha 300 annos. Mas em geral procuraram o fim, onde nunca poderá ser encontrado: isto é num compromisso da verdade religiosa.

Varios são os planos apresentados, mas todos igualmente entristecedores pela insufficiencia desses esforços, aliás mui bem intencionados.

O unico schema que poderá ser coroado de bom resultado, é o schema divino de Jesus Christo que de Pedro e seus successores, faz pedra fundamental da Igreja e lhes deu o poder de confirmar os irmãos na fé.

E' este o grande feito, do qual tantos desejamos convencer nossos patriotas, para depois crear a união da fé que tantos seculos foi a força da Inglaterra e que tantos vestigios deixou no caracter religioso do povo."

AINDA É TEMPO

Aos catholicos de boa vontade se dirigem estas linhas. Julgamos que ainda é tempo para accordar. do lethargo, deitar uma olhadela em redor, perceber o ambiente que nos envolve e vae aos poucos, com lentidão, asphyxiando-nos moralmente.

Parece que uma rajada de vento impregnado de miasmas delectereos, procedente de regiões que se chafurdam nas mais torpes infamias, corre presentemente por nosso paiz, devastando as arvores mais preciosas, e queimando com o seu halito mortifero, as flores mais bellas do nosso solo.

A insannia torpe de certos espiritos degradados e vis, nada respeita e tudo quer enxovalhar.

Não se satisfazem com dirigir os mais soezes insultos aos sacerdotes e toda classe de religiosos que vestem um habito; de propular as calumnias mais infamantes, de levantar contra elles as massas ignorantes e incredulas; de profanar os templos, de crear uma atmosphera de odio e aversão a tudo o que tem o selo de moral catholica e pratica religiosa.

Na ingloria tarefa de combater a Igreja e seus ministros, não trepidam em levar a desolação ao lar domestico, diffamando filhas de familia, e dilacerando com execráveis insinuações a honra de muitos paes dignissimos que guardam como em

relicario sagrado o thesouro da sua fé e da sua honestidade.

Estas considerações nos suggere a vistas d'umas folhas «volantes» que temos recebido pelo correio, onde com uma linguagem que não nos atrevemos a transcrever por immunda e soez, com o fito de combater a religião catholica se insulta covardemente ao sacerdote e se calunia a familias brasileiras dignissimas.

Essas «folhas» que, não duvidamos em affirmar, procedem de centros protestantes e maçonicos, são o ultraje mais indecoroso que se pode lançar em rosto á sociedade brasileira.

Os jornaes sectarios ou neutros certamente não terão uma palavra de protesto contra a audacia desses inimigos da religião e da Patria; porque para elles tudo quanto serve para destruir o imperio da fé, o dão como licito.

Entrincheirados atrás da exiguidade da lei, que deixa indefeza a sociedade e a familia perante a audacia insultuosa de certos propagandistas, é a nós, catholicos, que nos incumbe reagir com energia contra essa alluvia de infamias que nos atiram a cada momento.

Noutros paizes onde ha leis que castigam as ousadias dos calumniadores, e gremios de juriconsultos encarregados de denunciar aos tribunaes de justiça esses malfeteiros anonymos, com a maior facilidade a sociedade honesta se defende dos seus ataques.

Entro nós, onde ainda não existem essas aggremações defensivas, si nós os catholicos não tivermos a coragem de nos sobrepor-mos com energia ás perversas propagandas, certamente succumbiremos sob o pezo da lança que atiram sobre nossa cabeça.

E não assignalamos esta ou aquella região do paiz. De Norte a Sul, corre o mesmo furacão assolador; em toda parte é preciso oppôr a mesma resistencia; reagir com a mesma actividade; exercer uma acção commun, seguir um mesmo ideal, trabalhar por um unico fim, que é fazer recuar, invalidando essa invasão de elementos, que nos deshonram e envilecem.

A liberdade e a dignidade, si se não as tem, só se as conquista com esforço e sacrificio; si se goza do beneficio de possuil-as, é preciso para conservá-las não se dormir sobre os louros, porque o inimigo não descança.

Nos, por um beneficio da Providencia, não temos hoje que conquistar essas duas qualidades que tanto elevam o ser humano: possuil-mos em alto grau. Mas, para conservá-las, somos obrigados a vigiar; exercer uma escrupulosa fiscalização em nossos costumes e procedimentos; ver quaes são os males que nos ameaçam e oppor-lhes immediato e effcaz remedio.

Uma das pragas que hoje mais nos agoniam, é a dos diffamadores da nossa santa Religião e da nossa honra de catholicos: combatamol-a sem tréguas nem fraquezas.

Ajuda é tempo.

(Do Centro da Boa Imprensa)

Em revista

Segundo os ullimos calculos feitos no sentido de saber qual tenha sido approximadamente a cifra da população de todo o mundo a 31 de dezembro de 1909, o resultado a que se chegou foi de um bilhão seiscentos e oitenta e dois milhoes. . . . 1.682.000.000.

**

Na Universidade de Oxford a bibiotheca de Harley, da qual consta a prophcia seguinte: «Si o dia de Natal calhe numa segunda feira, haverá rigoroso inverno acompanhado de fortes ventanias. No estio continuarão violentas e impetuosas as ventanias, causando tempestades, que durão muito. Haverá muitas batalhas, e a peste dizimará os animaes».

Em 1865 o dia de Natal foi uma segunda feira, e desde Janeiro de 1866 até Maio grandes ventos sopraram quasi sem parar; no mesmo anno houve a guerra entre a Austria e a Prussia, que terminou com a batalha de Sadova.

A peste victimou muitos animaes

Assim F. de Bernhardt. Muita gente, ao ler esta noticia, já estará fazendo applicação ao anno actual, e não será difficil achar que se realize a historia, pois o mundo está sempre em guerra, ha sempre, ora aqui ora ali, pestes e epidemias.

Ha de parecer extraordinario

que os parizienses ainda discutam assumptos referentes á sua famosa «tour Eiffel». Pois não é. Discute-se tudo em Paris e os menores factos impressionam o pessoal dos boulevards e assumem ás vezes um caracter de importancia imprevisto.

Trata-se agora de pintar a torre Eiffel. Nada mais que isso. Pois bem, a tal proposito renovam-se discussões de cinco em cinco annos e não é facil haver accordo.

De que côr será ella pintada? E' este o problema.

Em 1889 foi pintada de côr de laranja, de vermelho em 1893, de amarello em 1899, e branco prateado, no cume, e amarellado na base, foi a pintura de 1907.

O que é certo é que quando for escolhida a côr e preparado o «arame», nada menos de oitenta contos da nossa moeda, um batalhão de cincoenta pintores, durante tres ou quatro mezes terão ali serviço.

Podera. Se a superficie da torre Eiffel mede nada menos de cento e cincoenta mil metros quadrados.

**

O reino menor do mundo é uma pequena ilha do mar da Irlanda, vizinha da costa do paiz de Galles, que conta apenas 64 habitantes.

Essa ilha pertenceu outrora aos barões Newborough. Um dos barões teve a fantasia de crear o reino.

Desde a criação do reino, porém, tem sido observada uma exigencia constitucional: o rei é escolhido por eleição.

Tendo o ultimo soberano abdicado, acaba de ser eleito o seu successo.

E' um velho pescador, quasi de 70 annos, o snr. Love Pritchard, que vae ser coroado proximoamente com uma pompa naturalmente menor que a da coroação do rei da Inglaterra em Delhi, como imperador das Indias.

O mais interessante é o guarda roupa, ou se quizerem, todo o protocollo do reininho illhéu. Basta dizer que a corã real é de ouro, e que o habito de côrte para o rei é, muito simplesmente, o seu traje de pescador...

O rei illhéu tem uma pequena e inoffensiva esquadra: um botesinho de pesca...

Chama-se Bardley a ilha-reino. Todos os habitantes têm um grande e profundo respeito pelo seu rei. Entretanto, não ha exercito, nem marinha, nem policia, nem guarda nacional...

**

Na Turquia Asiatica, nas ceranias da cidade de Smyrna, existia um bandido que era uma ampliação do celebre Antonio Silvino, que opera nos certões de varios Estados do norte do Brasil.

Chamava-se Tchardirji o terror das ceranias de Smyrna: sequestrava as creanças, filhas de familias ricas e exigia por ellas quantias fabulosas.

Quando não era servido nas suas extorsões, matava as creanças refens, com requintes de crueldade. Não só creanças mas pessoas importantes tambem, na politica, na administração do paiz ou pessoas de familia.

Ainda ha pouco reteve o turco Osman-bey e exigiu por sua libertação apenas a quantia de 25 mil libras. Como os parentes de Osman-bey não cahissem na exploração, o bandido o executou.

No seu encalço andavam já tropas policiaes ha muito tempo. Mas o bandido tinha propriedades de enguia.

De vez em quando os jornaes annunciavam a sua morte.

Logo depois, porém, surgia uma proeza do Tchardirji.

Ha dias, tendo o bandido mandado avisar que executaria Osman-bey, a policia agiu activamente para evitar o crime.

Assim foi que, mal o bandido acabava de matar Osman-bey, a policia, um pelotão de soldados embalados, sahiu no seu encalço pela matta, decidida a mata-lo de essa vez.

E matou-o mesmo.

E' a noticia que uma agencia telegraphica communica para Constantinopla.

NOTAS E NOTÍCIAS

A Festa da Padroeira

Com extraordinária sump-tuosidade e muitos fructos espirituaes, realisou-se em nossa bella Matriz, no domingo ultimo, a festa da excelsa Padroeira desta Parochia, Nossa Senhora da Candelaria, coincidindo com a tocante cerimonia da primeira communhão de cre-scido numero de meninos e meninas convenientemente prepara-dos para isso na aula de Cathe-cismo mantida nessa igreja.

A festa precedeu-se de um tríduo iniciado no dia 1.º do corrente, com o templo cheio de fieis; e um retiro preparati-vo para a primeira communhão, durante o qual o illustre sacer-dote jesuita, revmo. padre Lop-es, com suas palavras de en-sinamento, dispoz as creanças para o grande dia, em que pela primeira vez chegaram a Sa-grada Meza, receber o Pão Eu-charistico.

Na vespera da festa houve retrecta pela corporação mu-sical *Independencia 30 de Outu-bro*.

No domingo, as 7 da manhã, o mesmo revdmo. padre Lopes, celebrou a missa da primeira communhão e communhão ge-ral do Circulo Catholico, de outras associações religiosas sujeitas a estolla parochial e cre-scido numero de fieis.

A missa foi acompanhada com canticos pelas creanças.

Antes de distribuir a com-munhão, o revdmo. celebrante, grandemente sensibilizado, di-rigiu-se as creanças, explicando-lhes a grandeza do acto que iam celebrar e exhortando-os á perseverança nos seus prin-cipios ensinados pela igreja; sendo o de maior valor aos olhos do Creador, a pratica fre-quente da communhão; e ao finalisar, concitou-os, a de um modo eloquente patentearem ao revdmo. vigario da parochia o seu agradecimento pelos esfor-ços empregados no bem de suas almas; e ainda mais, sendo ali n'aquelle momento, o represen-tante de Christo na terra, re-presentava tambem seus paes e tutores.

Seguiu-se uma scena commo-ventissima: as creanças todas, approximaram-se do revdmo. vigario beijando-lhe a mão.

Depois da missa foram todos os neo-commungantes a casa de residencia do revdmo. viga-rio, onje lhes foi servido café e doces.

Retrocedendo: — Antes da missa as creanças que haviam reunido na casa do revdmo. vigario, d'ali dirigiram-se para a igreja entoando hymnos sa-grados.

As cinco horas da tarde sa-hio a magestosa procissão que percorreu as ruas do Carmo, Commercio e Direita; sahindo alem de Nossa Senhora da Candelaria, as bellas imangens de S. Pedro e S. Paulo.

Compareceram as associações catholicas da Matriz e repre-sentantes de outras associações.

Por occasião da entrada, pre-gou o revdmo. padre Miguel Nogueira, que com a sua pala-vra brilhante, empolgou o au-ditorio, que enchia literalmen-te a nossa vasta Matriz.

Em seguida, de novo o rev. padre Lopes dirigio-se aos neo-commungantes, preparando-os para o acto da renovação das promessas do baptismo que então celebrou-se.

Seguiu-se o Tantum-Ergo e a Benção do Santissimo Sacra-mento; sendo depois distribui-da a lembrança da primeira da primeira communhão.

Finalizando esta palida noti-cia, levamos nossas felicitações as virtuosas senhoras do Cir-culo Catholico de Nossa da Can-dalaria, que tomaram a seu cargo promover essa solenni-dade, exmas. sras. donas Au-ralia Candida Pacheco Jordao, presidente do Circulo, Anna Manuela Arruda Galvão e Olym-pia Aguirre, secretaria; pelo grande brilhantismo de que a mesma se revestio; ao revmo. padre Vigario e ao seu incan-savel auxiliar nesta occasião, o revdmo. padre Lopes e as dedicadas instructoras e ins-tructora da aula de Cathecismo

que viram de um modo bri-lhante coroado os seus esforços. O côro que esteve a cargo do professor José Victorio, portou-se admiravelmente.

FALLECIMENTOS

Em Campinas, onde residia, fi-nou-se na sexta feira antepassada a exma. sra. d. Francisca Grellet Falcato, casada com o sr. João Fal-cato; filha do sr. Carlos Grellet, e irman dos professores Carlos Grellet Junior e Luiz Grellet e do sr. Alfredo Grellet.

A fnada que ha muito não vi-nha a esta cidade, na ante-vespera de sua morte aqui chegou, regres-sando na vespera para aquella ci-dade.

Deixa 4 filhos menores.

Na manhã de segunda feira ul-tima, apos longa e penosa enfermidade, falleceu o estimado artista typographo sr. João Pery de Sam-paio, genro do sr. Jose Joaquim de Almeida e cunhado das srs. Casimiro, Joaquim Evangelista, João Baptista e Nicanor de Almeida e das exmas. sras. do sr. Joaquim Bueno Ruivo e cap. Joviniano de Souza Freire.

O finado que contava apenas 35 annos de idade, exerceu os cargos de chefe das officinas da «Cidade», do «Republica» e do «Correio do Salto».

Ultimamente exercia o cargo de agente da União Mutua, de que se demittiu por impossibilitado de exercel-o.

Deixa 4 filhos de tenra idade.

O seu sepultamento realisou-se na tarde do mesmo dia, com boa concurrencia, e sobre o caixão fo-ram collocadas tres ricas coroas—*Saudades de sua Esposa e Filhos— Saudades de seus Sogros— Saudades de Jovinianos e Tónica.*

Na tarde sabhado finou-se nesta cidade o sr. Antonio Duarte de Arruda, que muitos annos foi ne-gociante nesta praça.

Era pae da exma. esposa do cap. João Antunes de Almeida e dos srs. Carlos, Antonio, João, Joaquim, Luiz e Bento Arruda.

O seu sahimento funebre que se realisou ao meio dia, de domingo, foi bastante concorrido.

Paz ás almas dos finados, ás en-lutadas familias as nossas condo-lencias.

Igreja de S. Benedito

No proximo domingo, 18 do cor-rente haverá missa na nova igreja de S. Benedito as 7 horas da ma-nhã; e a tarde, ás 7 horas, bençam solemne seguindo-se um leilão de prendas em beneficio das obras da igreja.

Na segunda-feira, 19 ás 7 horas da manhã, será resada na mesma igreja uma missa por alma do seu grãda benfitor, senhor Francisco de Paula Leite de Camargo; e para ella são convidado os fieis e pessoas da familia e amiza-des daquelle saudoso ytuana.

Donativos angariados em beneficio da nova igreja:

Pedro Antonio Claro 20\$000
Belaira Gonzaga Teixeira (promessa) 7\$500
Antonio de Souza 2\$000

Santa Casa

O movimento da mesma durante o mez de Janeiro p.p. foi seguinte:

Existiam em tratamento
Homens 39
Mulheres 28—64
Entraram
Homens 23
Mulheres 16—39
Sahiram
Homens 18
Mulheres 7—25
Falleceram
Homens 4
Mulheres 1—5
Ficaram em tratamento
Homens 40
Mulheres 33—73
Os fallecidos foram os seguintes:
Olegario Galvão, Guilherme Ben-to da Silva, Jose Maria, Francisco Pacheco e Joaquina Maria da Con-cepção.

Donativos

Irmã Maria Theodora, nm capa-dete para criar; o Sr. Luis Felix, 1 alqueire de feijão; a sra. Amelia de Almeida 1 frango; o sr. Anto-nio de Camargo Couto, 2 arraba de café para o hospital de Mor-pheticos, pelo red p. Jose Masset foi feito a esmola de 10\$000 ao mesmo estabelecimento.

O Thez.—ADOLPHO BAUER

Grupo Escolar

Informamos o sr. Raul Fou-sca director do Grupo Escolar,

que tendo apparecido varias pessoas pedindo matricula para meninas do primeiro anno; e como já se acham completas as lotações das classes já exis-tentes; está disposto a crear uma classe suplementar, uma vez que concorrer a matricula pelo menos vinte e cinco me-ninas; — minimo para cada classe — portanto os senhores paes e tutores que desejem ma-tricular suas filhas ou tuteladas deverão apresentar-se ao mes-mo; e uma vez completo esse numero, será creada a classe, pedindo então a nomeação de mais uma adjuncta para reger-la.

CARTEIRA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 5, o professor Carlos Grellet Junior, da 2ª escola da Villa Nova.

No dia 8, o menino Antonio Ferreira Dias Filho.

Hoje os meninos Paulo Bauer, Cicero de Toledo Prado e Al-miro Xavier da Costa.

Dia 11 o sr. Manoel Esteves Ro-drigues.

Contrato de casamento

O nosso bom amigo e distincto catholico sr. Ignacio de Camargo Pentead e sua exma. esposa tive-ram a gentileza de participar-nos que contractaram o casamento na sua dilecta filha senhorita Miria da Glo-ria com o sr. João Roiz Parchinson.

Penhorados agradecemos a páti-ci-pação, fazendo desde já os mais ar-dentes votos a Deus pela felicidade do futuro casal.

Governo Metropolitano

Indulto sobre jejum e abstinencia

De ordem de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, ca-be-me comunicar que S. Excia., em virtude do indulto Apostolico de 1 de Janeiro de 1910 para to-da a America Latina *ad decennium*, dispensa por todo o anno de 1912 a todos os fieis da Archidiocese, da lei do jejum e da abstinencia nos dias de preceito, com excepção dos seguintes:

1) DIAS DE JEJUM COM ABSTI-NENCIA DE CARNE:

Quarta feira da Cinzas;
Quinta feira da Semana Santa;
Todas as sextas-feiras da Qua-resma.

2) DIAS DE JEJUM SE ABSTI-NENCIA DE CARNE:

As sextas feiras do Advento;
As quartas-feiras da Quaresma.

3) DIAS DE ABSTINENCIA DE CARNE SEM JEJUM:

As vigílias do Natal, do Espi-rito Santo, da Assumpção de Nos-sa Senhora e dos Apostolos S. Pe-dro e S. Paulo.

Nota.—O uso deste indulto va-lera' até o fim do anno para todos os fieis, em geral, sem que haja obrigação de pedir-o.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1912.

Conego dr. J. Domingues de Oliveira

Secretario do Arcebispaço

Cartorio do 2.º Officio

Mudou-se para a Rua do Com-mercio numero 89, o cartorio do 2.º Officio, que até hontem achava-se situado no Largo da Matriz n. 1.

Evasão do capitão Lux

Os jornaes estrangeiros francezes e allemães tem fallado longamente da evasão audaciosa do capitão Lux, da fortaleza allemã de Glatz, onde fora eucarcerado pelo crime de es-pionagem.

O capitão Carlos Eugenio Lux viajava pela Alemanha quando um bom dia foi preso sob pretexto de ser um espiã. A accusação não foi provada, e com tudo o tribunal im-perial de Leipzig condenou-o a 6 annos de prisão na fortaleza de Glatz.

A acta de accusação espiocifava que o capitão Lux se tornara sus-peito de espionagem, por estar se-guindo a distancia a conversa de tres das testemunhas: um soldado de Colmar, um dentista de Munich e um empregado dos correios de Stras-bourg.

A processo correu a portas fecha-das e não se permittiu ao reu es-colher um advogado francez. Inqui-riam-se numerosas testemunhas, in-cusive commissarios de policia Suis-sos. Guardou-se o segredo mais ri-goroso, neste processo que levou um bons seis mezes. Afinal appareceu a sentença condemnando o capitão Lux. Ewe um dos considerandos:

Considerando que o Capitão Lux não procedeu por interesse pessoal, mas como francez e por intereeço da sua patria, o tribunal julga que os quinze annos de trabalhos forçados, applicados a este delicto devem ser

commutados em detenção em uma fortaleza, e julga que seis annos bastarán para punir o culpado.

O capitão Luz foi, pois, lavado para a fortaleza de Glatz situa'na na fronteira austriaca. Esta fortaleza é a mais inacessivel a mais vigiada pe-la Alemanha e a mais afastada das fronteiras francezas está situada no alto de uma colina a cavalleiro da cidade.

Encarcerado em Glatz, o capitão francez era severamente vigiado pe-la Alemanha. Não podia sair do quarto, senão no tempo das recrea-ções depois das comidas; das 10 ho-ras da manhã até as 12; e de tar-de das 2 h e 1/4 ás 4 h 1/4. Du-rante estas quatro horas o capitão Lux podia passear pelos pateos in-teriores, guardado sempre por um sar-gento, e podia tambem conversar com os officiaes allemães ali igualmente presos. Nunca lhe foi permittido passear livremente.

A correspondencia com a familia era plenamente livre, sujeita tão so-mente á fiscalisação da prisão.

Todos os dias recibia de seus ir-mãos, officiaes do exercito francez, volumes de revistas e jornaes france-zes, atados toscamente com uma cincoenta ou mais centímetros de *cerol*. Logo que lhe eram entregues os volumes, percorria com curiosida-de as revistas e jornaes sem ligar a menor importancia aquellas linhas tão compridas; mas, logo que o of-ficial de guarda voltava costas, eno-velava aquelle *cerol* como se fora fio de oiro.

De cinco em cinco dias, o correio trazia ao capitão Lux livros volu-mosos, fortemente encadernados, que sem a menor suspeita do que posses-sem conter, eram entregues ao pri-sioneiro. Logo porem que o carcerei-ro dava volta a chave, o capitão ser-vindo-se de um canivete, levantava a encadernação e tirava cuidadosa-mente tudo o que lhe mandavam: notas de banco allemães e serras de aço muito finas, expressamente fa-bricadas para lhe servirem na fuga cortando rapidamente e sem ruido as barras de ferro da prisão.

A correspondencia secreta vinha escripta com tinta incolor na face interior dos envelopes das cartas que diariamente lhe eram dirigidas.

O calor da luz do quarto basta-va para lhe fazer apparecer a mys-teriosa correspondencia. Assim se lhe communicaram dois planos dife-rentes de evasão, como tambem se lhe dizia ter um automovel á sua disposição, e que este o esperava du-rante a noite de 27 ou 28 de de-ze mbro ao sair da fortaleza.

Se fossemos a contar o quanto teve de soffrer o capitão Lux, os ac-tos de paciencia que fez, os sustos que levou, o sangue frio que devia ter, a coragem e astucia que devia empregar, tinhamos materia de sobra para um interessante romance.

Contentamo-nos com dizer que o paciente e destemido official teve que arrombar duas portas interiores; de serrar uma barra de ferro da espes-sura de dois centímetros, servindo-se das serrasinhas que os seus car-cereiros lhe levavam nos volumosos livros; desceu de um muro de cin-co metros de altura servindo-se de uma corda que elle proprio foi te-cendo com os fios de *cerol* que to-dos os dias os officiaes allemães lhe levavam nos pacotes de jornaes e revistas toscamente atados; teve de saltar varios fossos e de atravessar os jardins ou campos arborizados da fortaleza e finalmente necessitou ven-cer uma grade de dois metros e meio de altura. Para pular este obstacu-lo foram necessarios prodigios de habilidade.

Um bico de gaz illuminava abun-dantemente; a grade ao clerão do qual passeava uma sentinella de carabina carregada, prompta a varar, com uma bala o atrevido que ousasse tentar fugir.

Imagine-se o apuro em que o a-trevido capitão se não viu ao che-gar aquella tremenda passagem. Uma vez, porem, enganada a vigilancia da sentinella á força de paciencia, de artimanha, a sua ousadia tinha-o fei-to subir para o automovel salvador.

Com a velocidade vertiginosa do automovel, que o medo de ser preso pelos emissarios allemães augmen-tava prodigiosamente, em poucos momentos venceu e transpoz a fronte-ira allemã. Ao ver-se em territorio austriaco respirou socegradamente.

A ausencia das fileiras francezes, sem licença previa da auctoridade militar é caso grave. O capitão Lux era considerado *desertor* e portanto segundo o codigo, incorreria em todas as tremendas penalidades que a lei impõe ao cobarde que não quer servir a sua patria.

Mas o caso do capitão-*desertor* é bem outro. O conselho de guerra que o julgar em vez de condemna-ção, honra-lo-á com uma promoção vantajosa tão bem merecida.

Em 1870 a Alemanha, para aterrorisar os francezes, por cada pri-sioneiro fugido, mettia em prisão dez infelizes camaradas ou compatriotas. Desta voz a vingança da Alemanha não foi tão longe. Contentou-se com encarcerar o professor de francez M. Vermot. Deram uma busca á casa do professor Farlain, como não es-tivesse em casa facil foi á auctori-

dade allemã levar todas as cartas a mais puzada.

O professor de francez Lombry foi interrogado pela policia de Ber-lim, e não encontrou nada que jus-tificasse a feroz suspeita.

A revista que tenho diante dos olhos, donde tiro estas informações acaba a noticia com um grito de desespero «Na Alemanha prendem-se francezes innocentes, em França deicham-se andar em plena liberdade os espiões allemães».

NAVIO CONFORTAVEL

Uma companhia ingleza de nave-gação está construindo um transa-tlantico, o mais luxuoso e confortavel que imaginar se pode.

Não somente terá uma sala de baile, um theatro, um jardim, uma avenida de palmeiras com cafés; mas tambem terá golfs-links, haverá de-saño de *tennis*, campos para o cric-ket terá uma piscina, um gala para cultura physica, bilhares suspen-sos no tecto pelo *systema cordam* e, quem sabe!... *um campo para foot baal*!...

Este navio medirá 333 metros de comprimento, deslocará 70.000 ton-neladas e custará 50 milhões de fran-cos.

A taxa para o jgo de bilhar não passará de dois francos por hora.

O que não fará o inglez para que não falta ás suas viagens todo o confortavel?...

Talvez ainda vejamos a bordo cor-ridos de cavallos e de automoveis!...

Secção Livre



João Pery de Sampaio

Agradecimento e convite

Bemvinda de Almeida Sampaio, e seus filhinhos; José Joaquim de Almeida, Maria Rita de Almeida, Francisco Casimiro de Almeida, Maria Marcia de Almeida, Joaquim Bueno Ruivo, e filhos; Antonia Adelaide de Souza, Joviniano de Souza Freire, e filhos; Laudelina Rosa de Almeida, Joaquim Evangelista de Almeida, João Baptista de Almeida, Nicanor de Almei-da e Maria Angelina de Almei-da, agradecem profundamente a todos que acompanharam du-rante a enfermidade de seu pranteado esposo, pae, genro, cunhado e tio JOÃO PERY DE SAMPAIO, notadamente aos revdmos. padres Nogueira, Vis-conti e Faine; e áquelles que acompanharam os seus despojos a seu ultimo jazigo, e de novo convidam a todos seus paren-tes, pessoas de amizade para assistir a missa de 7.º dia que em suffragio da alma do mes-mo finado, fazem rezar amanhã, segunda feira, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Carmo, confessando-se mais uma vez zinceramente gratos, por esse acto de caridade christã.

—Ytú, 11—II—912.

Francisco de Paula Leite Camargo

A Irmandade do glorioso São Benedito faz celebrar na sua nova igreja segunda feira 19 do cor-rente uma missa as 7 horas da manhã por alma do Sr. Francisco de Paula Leite Camargo; para esse acto convida-se todas as pes-soas devotas.

Ytú, 11 de Fevereiro de 1912
O secretario

BASTA!

Diz o illustre operador e clinico Dr. Ferreira Velloso que para cu-rar a syphilis em geral, basta usar com assuidade o poderoso regen-erador da humanidade, *Elixir de Nogueira*.

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

Casa Matriz—PELOTAS— Rio Grande do Sul— Caixa Postal 66
Deposito geral e Caixa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16.
CAIXA POSTAL 148
Rio de Janeiro

As mães de familia podem dar a *Lombigueira* do Pharmaceuti-co-Chimico Silveira, a seus filhos para livral-os das terriveis lombrigas

